

2019-07-10

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6ºano do Ensino Fundamental

Almeida Maia, Fátima de

<http://rpsico.mdp.edu.ar/handle/123456789/1106>

Descargado de RPsico, Repositorio de Psicología. Facultad de Psicología - Universidad Nacional de Mar del Plata. Inni

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Fátima de Almeida Maia Maia¹
Adriana Benevides Soares Soares²
Vanessa Barbosa Romera Leme Leme³

Resumo

O estudo teve por objetivos comparar e relacionar habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico de alunos do 6º e 7º ano. Foi utilizado o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais, nas versões estudantes, pais e professores. Como principais resultados verificou-se que os alunos do 7º ano apresentam mais habilidades sociais do que os do 6º ano. Os pais e professores apresentaram correlações semelhantes, indicando que quanto maior o compromisso com tarefas e domínio emocional, menor a incidência de comportamentos problemáticos. Houve correlação negativa, indicando que quanto mais problemas de comportamento, pior o desempenho escolar nos estudantes do 6º ano. Os resultados evidenciaram situações difíceis que implicam em uma adaptação mais vulnerável, envolvendo fracassos e poucos relacionamentos. Conclui-se que, à medida que os estudantes amadurecem e se percebem amparados pela família e pelos professores, melhor conseguem elaborar o repertório de habilidades sociais, criando oportunidades para melhorar relações e avançar nos estudos e no desempenho escolar.

Palavras-chave: Habilidades Sociais - Problemas de Comportamento - Desempenho Escolar - Ensino Fundamental

Relaciones interpersonales en la transición del alumnado de 6º año de la enseñanza primaria

Resumen

La investigación tuvo por objetivo hacer una comparación y relacionar habilidades sociales, problemas de comportamiento y rendimiento académico de alumnos de 6º y 7º año. Se utilizó el Sistema de Evaluación de Habilidades Sociales en las versiones: estudiantes; padres y docentes. Los hallazgos más importantes permitieron concluir que los alumnos de 7º año manifiestan más habilidades sociales que los de 6º año. Los padres y maestros presentan correlaciones semejantes, cuanto mayor el compromiso con las tareas y el autocontrol emocional, menor la incidencia de comportamientos problemáticos. Hubo correlación negativa indicando que cuanto más problemas de comportamiento, peor el rendimiento académico de los estudiantes de 6º año. Los resultados indicaron situaciones difíciles que implican en una adaptación más vulnerable, involucrando fracasos y pocos relacionamientos. Concluimos que, a medida que los estudiantes maduran y perciben que están amparados por la familia y por los maestros, mejor consiguen elaborar el repertorio de habilidades sociales, lo que permite la oportunidad de mejorar relaciones y avanzar en los estudios y en su desarrollo escolar.

Palabras claves: Habilidades Sociales - Problemas De Comportamiento - Rendimiento Académico - Enseñanza Primaria

The students' interpersonal relations in their transition to the sixth grade of Elementary School

Abstract

The purpose of this study was to identify and relate the students' social skills, behavioral problems and academic performance in their transition to the 6th grade and compare them with 7th grade students of Elementary School. The data were collected through the Social Skills Rating System. The main results showed the 7th graders had better social skills than the 6th graders. Parents and teachers showed similar correlations: the more commitment

¹ Universidade Salgado de Oliveira, Brasil. E-mail: maiafalmeida@gmail.com

² Universidade Salgado de Oliveira, Brasil. E-mail: adribenevides@gmail.com

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: vanessaromera@gmail.com

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

to tasks and emotional control they had, the lower incidence of behavioral problems was shown. A negative correlation showed that the more behavioral problems the 6th graders had, the lower their academic performance was. The outcomes showed difficult situations implying a more vulnerable adaptation and thereby, involving failures and fewer relations. It was concluded that as students grow they perceive themselves better supported by their family and teachers and so they develop their social skills and create chances to improve their relations and so advance in their academic performance.

Keywords: Social skills- Behavior problems- Academic performance- Elementary school

Introdução

A transição para o 6º ano do Ensino Fundamental acompanha algumas mudanças importantes que a criança deve ser capaz de transpor. Os estudantes encontram novos e diferentes professores, sendo um momento de grande desafio tanto para o aluno que chega à escola como para os profissionais que lidam diretamente com eles (Cainelli & Oliveira, 2012). Durante a transição os estudantes passam por uma dupla mudança marcada, de um lado, por alterações da adolescência que começam a aparecer a nível emocional, físico e social, por outro, com a passagem de um ciclo escolar em que o ambiente acadêmico, a quantidade de professores e as disciplinas modificam-se de forma significativa para o estudante (Cloutier & Drapeau, 2012). Neste momento, o estudante enfrenta novas demandas, tanto em relação ao desenvolvimento da adolescência como na organização de um novo contexto educacional.

No sistema educacional brasileiro, a transição do 5º para o 6º ano é caracterizada por mudanças que se estabelecem na estrutura escolar com um sistema de uni docência para um de pluridocência, o que pode levar a uma relação distanciada, com menores chances de formação de vínculos entre estudantes e professores, devido à redução do tempo para analisar o desempenho e as reais dificuldades do estudante (Lourençato, Cainelli, & Selari, 2012). Segundo Marturano (2013), a passagem que inclui mudanças na estrutura escolar traz momentos de grande tensão, podendo causar dificuldades sociais e comportamentais diante de situações novas. Esses estudantes apresentam particularidades, pois ao mesmo que mudam de instituição educacional, ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental, que é entendido como o mais difícil pelo aumento de disciplinas e professores em relação ao 5º ano (Lourençato et al, 2012). Nessa nova fase, muitas dificuldades podem se apresentar tendo inclusive como consequência, o abandono e a evasão. Segundo Maia e Soares (2014) o momento da

transição deve ser o de incluir esse estudante ao novo ambiente, deixando-o experimentar e vivenciar situações que aumentem sua autoestima, para sentir-se mais seguro e elevar a possibilidade de transitar na busca de novos padrões de convivência e crescimento.

A entrada da criança nesse novo período de desenvolvimento tem se destacado, pois envolve mudanças importantes. As mudanças de ciclos escolares no início da adolescência são de especial preocupação porque coincidem com o início da puberdade e com as mudanças de contexto que promovem momentos desafiadores. Segundo Marturano (2013), o que a criança consolidou em fases anteriores, pode avançar como autorregulação emocional, senso de iniciativa, autonomia e empatia. Todas essas mudanças fazem parte de um conjunto de tarefas de desenvolvimento que vão incluir adaptações ao ambiente escolar, desempenho acadêmico, bom relacionamento com os pares e com os adultos, além dessas experiências contribuir para o aumento de responsabilidades e comportamentos mais sociais (Marturano, 2013; Maia & Soares, 2014). Segundo Borges e Marturano (2012), a autorregulação emocional auxilia a criança a lidar de forma mais adequada com as situações que lhes são apresentadas e o comportamento pró-social aumenta a sua capacidade para o enfrentamento de desafios interpessoais.

Com essas considerações, pode-se perceber que a evolução do indivíduo, aqui estabelecidos no recorte feito no 6º e 7º ano, apresenta uma etapa importante na evolução dos sujeitos, pois à medida que estabelece relações mais complexas com o ambiente, inicia novas experiências relacionando-as com outras aprendizagens (Cloutier & Drapeau, 2012). Ainda segundo os autores, à medida que o indivíduo incorpora novas formas de relação com os adultos, aumenta sua capacidade de alcançar a autonomia emocional e sua independência.

Portanto, considerando a adolescência um fenômeno que compreende transformações social, físico e cultural, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Bronfenbrenner (2011), aponta para um processo no qual o desenvolvimento humano traz modificações significativas durante seu crescimento. Ao evidenciar esse avanço pode-se perceber um processo que capacita o indivíduo a adaptar-se aos diferentes contextos nos quais convive, tornando-se sujeito ativo de sua própria evolução (Leão, Souza, & Castro, 2015).

Segundo Cloutier e Drapeau (2012) a assimilação de novas formas de convivência do adolescente, na qual cada esfera de desenvolvimento atribui exigências baseadas na independência, que é uma aquisição gradativa de habilidades para tomar suas decisões e responsabilidade no cumprimento de tarefas e deveres, faz com que o adolescente passe de um estágio de dependência para o estágio de autonomia, percebidas pelas próprias necessidades de interação. Portanto, o processo de desenvolvimento, segundo Bronfenbrenner (2011), ocorre por meio de interações recíprocas nessa aprendizagem e pode evidenciar estratégias de mudança que vão se alterando conforme se inserem as experiências ao longo de crescimento do indivíduo.

A socialização na família e na escola é uma das tarefas de desenvolvimento da criança que permite o aprimoramento do repertório de comportamentos sociais de forma gradativa, ajudando os adolescentes a concluírem com êxito suas relações positivas com os adultos e com seus pares (Grusec, 2011; Pizato, Marturano, & Fontaine, 2014). Observa-se que quando o indivíduo apresenta dificuldades nas relações interpessoais tende a apresentar déficits em seus comportamentos sociais, ocasionando problemas comportamentais e emocionais, podendo levar à baixa competência acadêmica, influenciando diretamente em sua aprendizagem e comprometendo o desenvolvimento acadêmico (Casali-Robalinho 2015; Gniewosz, Eccles, & Noack, 2011; Gresham, Elliott, Cook, & Vance, 2010). Estudos da literatura têm evidenciado as relações existentes entre habilidades sociais, desempenho acadêmico e problemas de comportamento (Casali-Robalinho, Z. Del Prette, & Del Prette, 2015; Molina & Del Prette, 2006; Elias, Marturano, & Motta-Oliveira, 2012).

O estudo de Casali-Robalinho, Z. Del Prette e Del Prette (2015) realizou uma descrição do repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental, avaliando a força preditiva das habilidades sociais para problemas de comportamento. Participaram 220 crianças que

apresentaram escores coerentes com a norma para habilidades sociais e problemas de comportamento, sendo possível identificar quais comportamentos eram emitidos com maior/menor frequência pelas crianças. Segundo os pais, os problemas de comportamento mais frequentes foram os internalizantes. Os resultados indicaram que as habilidades sociais de maior peso preditivo sobre problemas comportamentais foram as de responsabilidade na autoavaliação e as de autocontrole e civilidade, na avaliação dos pais.

No estudo de Molina e Del Prette (2006) foi avaliada a funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades escolares. Participaram 16 estudantes com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita, com idades que variavam entre sete e 13 anos, de escolas de periferia do Ensino Fundamental. A pesquisa utilizou um grupo controle e dois experimentais, sendo que um deles era submetido a um treino de habilidades sociais e o outro a treino de leitura. O grupo que passou por intervenção em habilidades sociais obteve melhoras no repertório acadêmico e social e o outro na leitura e escrita. Resultados semelhantes foram identificados por Elias, Marturano e Motta-Oliveira (2012), ao encontrar que crianças de seis a 10 anos, no início do Ensino Fundamental que passaram por uma intervenção para melhorar seu repertório interpessoal, apresentaram mais habilidades sociais, menos problemas de comportamento e melhor desempenho escolar. Portanto, é possível considerar que as interações sociais podem facilitar a aprendizagem de conteúdos acadêmicos, uma vez que esses são aprendidos por meio do convívio em sala de aula com os pares e professores.

Segundo Elias et al. (2012), as dificuldades de aprendizagem se constituem como um conjunto de fatores que se interligam para a produção do fracasso escolar, sendo considerado como condição de vulnerabilidade social que pode influenciar negativamente no desenvolvimento do indivíduo, interferindo nos estágios posteriores da aprendizagem e desenvolvimento.

O presente estudo teve como objetivo comparar e relacionar as habilidades sociais, os problemas de comportamento e o desempenho acadêmico de alunos do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental, segundo as avaliações dos alunos, pais e professores. Testou-se a hipótese de que os alunos do 6º ano, por estarem em momento de transição na fase escolar, apresentam mais problemas de comportamento, menor desempenho escolar e menor repertório de habilidades sociais comparativamente aos alunos do 7º ano.. Poucos

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

estudos relacionam-se com essa fase do desenvolvimento, sendo importante o aprofundamento das percepções que caracterizam essa faixa etária (Maia & Soares, 2014).

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 229 alunos (128 do 6º ano e 101 do 7º ano), sendo 108 do sexo feminino que frequentavam o Ensino Fundamental da rede pública estadual, com idades entre 10 e 13 anos (6º ano $M = 11$ e $DP = 11,6$) e (7º ano $M = 13$ e $DP = 12,7$). Participaram da coleta de dados todos os alunos do 6º e 7º ano na qual os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram nove professores das turmas que avaliaram os alunos incluídos na amostra. Os professores que avaliaram os alunos já trabalham nas turmas de 6º e 7º ano há 10 anos e correspondem à totalidade das disciplinas lecionadas, exceto a disciplina de Educação Física. A pesquisa foi realizada no meio do ano, o que facilitou o grau de conhecimento dos professores sobre os alunos. Perfizeram um total de 229 pais/responsáveis que avaliaram seus filhos (128 do 6º ano e 101 do 7º ano). Em relação ao nível socioeconômico, 11, 2% dos pais e mães encontravam-se nas classes sociais A2/B1, 27,4% na B2, 41,7% na C1 e 19,7% na C2 (ABEP, 2014).

Instrumentos

Os dados foram coletados a partir do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS) elaborado e validado nos Estados Unidos por Gresham e Elliott (1990). Foi validado no Brasil por Bandeira, Z. Del Prette, Del Prette e Magalhães (2009). É um questionário que avalia o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças. O formulário para as crianças é composto somente pela Escala de Habilidades Sociais. Para os pais incluem dois questionários e para os professores incluem-se três. A versão para professores é composta por três escalas que contêm: (a) 30 itens que avaliam a frequência e a importância das habilidades sociais das crianças; para a frequência, as alternativas de resposta estão dispostas em uma escala que varia de 0 a 2 (0= Nunca, 1= Algumas Vezes e 2= Muito Frequente); (b) 18 itens que avaliam a frequência de comportamentos problemáticos cujas alternativas de resposta estão dispostas em uma escala que varia

de 0 a 2 (0= Nunca, 1= Algumas Vezes e 2= Muito Frequente); (c) nove itens que avaliam a competência acadêmica dos alunos em diferentes aspectos: desempenho acadêmico geral; estímulo dos pais; funcionamento intelectual e comportamento geral. A escala de Habilidades Sociais é formada por cinco fatores: Responsabilidade/Cooperação ($\alpha = 0,92$), com 15 itens indicando comportamentos que demonstram compromisso com as tarefas e com as pessoas no ambiente escolar; Asserção Positiva ($\alpha = 0,87$), com nove itens que indicam comportamentos que envolvem expor-se e buscar relações com os demais colegas; Autocontrole ($\alpha = 0,88$), com nove itens indicando comportamentos que demonstram domínio das próprias reações emocionais; Autodefesa ($\alpha = 0,78$), com três itens que envolvem comportamentos que indicam enfrentamento para defesa de ideias; Cooperação com Pares ($\alpha = 0,73$), com quatro itens que indicam comportamentos que expressam disponibilidade da criança para colaborar. A escala de Comportamentos Problemáticos é dividida em dois fatores: Externalizante ($\alpha = 0,93$) com 13 itens que focalizam comportamentos que envolvem agressão física e verbal de outras pessoas e Internalizante ($\alpha = 0,74$), com seis itens que compreendem comportamentos que expressam distanciamento dos demais e sentimentos de baixa autoestima. A escala de Competência Acadêmica ($\alpha = 0,98$) é composta por sete itens que avaliam a posição da criança em relação às demais da classe em diferentes aspectos: desempenho acadêmico geral, leitura, matemática, motivação geral para o êxito acadêmico, estímulo dos pais, funcionamento intelectual e comportamento geral. A versão para pais é composta por duas escalas contendo, respectivamente 38 itens que avaliam a frequência e a importância das habilidades sociais e 17 itens que avaliam a frequência de comportamentos problemáticos. Para as pontuações de frequência de importância, as alternativas de resposta estão dispostas em uma escala que varia de 0 a 2 (0= Nunca, 1= Algumas Vezes e 2= Muito Frequente). A escala de Habilidades Sociais é composta por seis fatores: Cooperação ($\alpha = 0,79$), com 10 itens que englobam comportamentos da criança em colaborar, de forma espontânea; Amabilidade ($\alpha = 0,70$), com oito itens que indicam comportamentos da criança que geram a estima dos demais; Iniciativa/Desenvoltura Social ($\alpha = 0,71$), com oito itens que indicam comportamentos de iniciar e manter relações sociais; Asserção ($\alpha = 0,70$), com oito itens que compreendem comportamentos que expressam confiança em lidar com estranhos e

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

situações novas; Autocontrole/Civilidade ($\alpha=0,59$), com seis itens que apresentam comportamentos que demonstram domínio de suas próprias emoções, através de reações abertas e Autocontrole Passivo ($\alpha=0,65$), com quatro itens que envolvem comportamentos que demonstram domínio de suas próprias emoções, através de reações encobertas. A escala de Comportamentos Problemáticos é dividida em três fatores: Hiperatividade ($\alpha=0,75$), com seis itens que indicam comportamentos irrequietos e de excessivos movimentos. Externalizantes ($\alpha=0,72$) e Internalizantes ($\alpha=0,60$) (já descritas anteriormente). A versão de autoavaliação dos estudantes é composta de 34 itens, distribuídos em seis fatores: Responsabilidade ($\alpha=0,62$) com sete itens, indicando comportamentos que demonstram compromisso com as tarefas e com as pessoas no ambiente escolar; Empatia ($\alpha=0,51$) com quatro itens, que compreende comportamentos que demonstram interesse, respeito e preocupação em relação às demais pessoas; Assertividade ($\alpha=0,58$) com sete itens, que apresentam comportamentos de questionar regras injustas; Autocontrole ($\alpha=0,46$) com quatro itens, que indicam comportamentos que demonstram domínio sobre as próprias reações emocionais em situações de brigas com os pais, de controlar a raiva quando zangado (a); Evitação de Problemas ($\alpha=0,49$) com seis itens, que indicam comportamentos que demonstram domínio sobre as próprias reações emocionais e Expressão de Sentimento Positivo ($\alpha=0,49$) com quatro itens, que envolvem Comportamentos que expressam aprovação aos comportamentos dos demais e exteriorização de sentimentos positivos.

Procedimentos

Coleta de dados. Os questionários foram aplicados na escola, em reunião de pais e com os professores, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise de dados.

Primeiramente, foram testados e confirmados os pressupostos de normalidade e homogeneidade das variâncias. Para comparar os alunos do 6º e do 7º ano em relação às habilidades sociais e problemas de comportamento utilizou o teste *t de Student*. Para analisar as relações entre as variáveis foi feita correlação *r* de Pearson. As notas foram obtidas por meio das Atas de Resultados Finais e foram consideradas as médias finais dos alunos.

Resultados

Os resultados obtidos na comparação entre os escores de habilidades sociais e comportamentos problemáticos de alunos do 6º e do 7º ano foi confirmado parcialmente, uma vez que as habilidades sociais estão mais presentes em alunos do 7º do que nos alunos de 6º ano. Na análise comparativa, observou-se que os alunos do 7º ano obtiveram escores superiores nas habilidades sociais de Cooperação que leva em conta a colaboração da criança em realizar tarefas de forma espontânea ($t=-2,662$, $p=0,008$), Habilidades Sociais, Total ($t=-2,051$, $p=0,041$), o que representa maior aperfeiçoamento em seu repertório social e habilidade social de Responsabilidade que apresenta, na avaliação dos professores, comportamentos que demonstram compromisso com as tarefas, colaborando com o bom andamento das atividades e seguindo orientações.

Os resultados da correlação entre as variáveis de habilidades sociais e comportamentos problemáticos para a amostra total evidenciou que todas as correlações foram significativas e negativas, para os pais, para os professores e para os alunos, sendo consideradas entre fracas e moderadas (Conforme Tabela 1).

Tabela 1. Correlações entre as habilidades sociais e comportamentos problemáticos para a amostra total

Variáveis	Pais		Pais CP		Prof. CP		Prof CP	
	Hiperatividade	Externa lizantes	Interna lizantes	Total	Externa lizantes	Interna lizantes	Total	
Pais								
Cooperação	r -0,23**	-0,21**	-0,06	-0,22**	-0,04	-0,04	-0,06	
Amabilidade	r -0,33**	-0,34**	-0,14*	-0,34**	-0,13*	-0,02	-0,15*	
Iniciativa	r -0,14*	-0,19**	-0,30**	-0,24**	0,08	-0,08	0,03	
Asserção	r -0,19**	-0,21**	-0,24**	-0,25**	0,01	-0,07	-0,03	
Autocontrole Civilidade	r -0,30**	-0,38**	-0,10	-0,33**	-0,14*	0,01	-0,13*	
Autocontrole Passivo	r -0,34**	-0,45**	-0,08	-0,38*	-0,09	-0,08	-0,11	

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

HS Total	<i>r</i>	-0,33**	-0,37**	-0,18**	-0,37*	-0,07	-0,06	-0,10
Professor								
Responsabilidade	<i>r</i>	-0,22**	-0,20**	-0,11	-0,22*	-0,73**	0,25**	-0,76*
Assertão Positiva	<i>r</i>	-0,08	0,00	-0,14*	-0,08	-0,15*	0,52**	-0,27*
Autocontrole	<i>r</i>	-0,20**	-0,19**	-0,15*	-0,22*	-0,59**	0,25**	-0,63*
Autodefesa	<i>r</i>	-0,09	0,01	-0,14*	-0,08	-0,19**	0,41**	-0,29**
Cooperação Pares	<i>r</i>	-0,14*	-0,09	-0,08	-0,13	-0,47**	0,26**	-0,50**
HS Total	<i>r</i>	-0,21**	-0,17**	-0,16*	-0,22**	-0,59**	0,43**	-0,67**
Aluno								
Responsabilidade	<i>r</i>	-0,15*	-0,09	-0,03	-0,11	-0,13	-0,11	-0,16*
Empatia	<i>r</i>	-0,13	-0,13	-0,08	-0,14*	-0,12	-0,04	-0,12
Assertividade	<i>r</i>	-0,14*	-0,08	-0,03	-0,11	-0,11	-0,12	-0,15*
Autocontrole	<i>r</i>	-0,13	-0,11	0,02	-0,10	-0,13	-0,09	-0,14*
Civilidade	<i>r</i>	-0,13	-0,08	-0,06	-0,11	-0,22**	-0,06	-0,22**
Expressão Sentimento Positivo	<i>r</i>	-0,06	-0,06	-0,08	-0,08	-0,02	-0,08	-0,04
HS Total	<i>r</i>	-0,19**	-0,14*	-0,06	-0,17*	-0,16*	-0,12	-0,19**

Nota. HS: Habilidades Sociais; CP: Comportamento Problema; Prof: Professor. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Na amostra do 6º ano, segundo as avaliações dos pais, professores e alunos foram

significativas e negativas, sendo consideradas entre fracas e moderadas. (Tabela 2).

Tabela 2. Correlações entre as Habilidades Sociais e Comportamentos Problemáticos para os Alunos do 6º ano.

Variáveis		Pais CP	Pais CP	Pais CP	Pais CP	Prof CP	Prof CP	Prof CP
		Hiperativ	Externaliz	Interna	Total	Externa	Internaliz	Total
		idade	antes	lizantes		lizantes	antes	
Pais								
Cooperação	<i>r</i>	-0,23*	-0,21*	-0,07	-0,21*	0,03	-0,04	0,01
Amabilidade	<i>r</i>	-0,31**	-0,35**	-0,07	-0,32**	-0,20*	-0,08	-0,21*
Iniciativa	<i>r</i>	-0,22*	-0,23**	-0,31**	-0,31**	0,04	-0,07	-0,01
Assertão	<i>r</i>	-0,18*	-0,22*	-0,21*	-0,24**	-0,01	-0,06	-0,05
Autocontrole Civilidade	<i>r</i>	-0,37**	-0,46**	-0,14	-0,40**	-0,16	0,010	-0,17
Autocontrole Passivo	<i>r</i>	-0,37**	-0,53**	-0,10	-0,43**	-0,10	0,03	-0,09
HS Total	<i>r</i>	-0,35**	-0,43**	-0,19*	-0,39**	-0,05	-0,03	-0,08
Professor								
Responsabilidade	<i>r</i>	-0,25**	-0,22*	-0,18*	-0,27**	-0,73**	-0,28**	-0,76**
Assertão Positiva	<i>r</i>	-0,15	-0,06	-0,28**	-0,19*	-0,20*	-0,48**	-0,31**
Autocontrole	<i>r</i>	-0,20*	-0,25**	-0,23**	-0,27**	-0,52**	-0,28**	-0,58**
Autodefesa	<i>r</i>	-0,15	0,06	-0,31**	-0,20*	-0,17	-0,40**	-0,27**
Cooperação Pares	<i>r</i>	-0,10	-0,04	-0,19*	-0,13	-0,47**	-0,24**	-0,50**
HS Total	<i>r</i>	-0,23**	-0,22*	-0,25**	-0,29**	-0,57**	-0,48**	-0,65**
Aluno								
Responsabilidade	<i>r</i>	-0,17	-0,15	-0,01	-0,14	-0,19	-0,17	-0,21*
Assertividade	<i>r</i>	-0,26**	-0,17	-0,11	-0,22*	-0,15	-0,12	-0,18
Autocontrole	<i>r</i>	-0,18	-0,14	-0,02	-0,12	-0,14	-0,22*	-0,18
Civilidade	<i>r</i>	-0,15	-0,10	-0,08	-0,18	-0,19	-0,14	-0,21*
Expressão Sentimento Positivo	<i>r</i>	-0,16	-0,25**	-0,14	-0,22*	-0,08	-0,09	-0,10
HS Total	<i>r</i>	-0,26**	-0,27**	-0,10	-0,26**	-0,21*	-0,19	-0,25**

Nota. HS: Habilidades Sociais; CP: Comportamento Problema; Prof: Professor. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Na amostra do 7º ano foram significativas e negativas as correlações entre Comportamentos Problemáticos para os pais, para os professores e

para os alunos, sendo consideradas entre fracas e moderadas (Conforme Tabela 3).

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Tabela 3. Correlações entre as variáveis de habilidades sociais e comportamentos problemáticos para a amostra do 7º ano.

Variáveis		Pais Hiperatividade	Pais CP Externizantes	Pais CP Internizantes	Pais CP Total	Prof CP Externizantes	Prof CP Internizantes	Prof CP Total
Pais								
Cooperação	r	-0,24*	-0,20*	-0,04	-0,21*	-0,11	-0,02	-0,15
Amabilidade	r					-0,02		
Iniciativa	r	-0,35**	-0,33**	-0,24*	-0,37**		-0,03	-0,04
Asserção Positiva	r		-0,14	0,27**	-0,15	0,14	-0,08	0,09
Autocontrole/Civilidade	r	-0,19*	-0,19*	0,25**	-0,25**	0,04	-0,09	0,00
Autocontrole/Passivo	r	-0,20*	-0,31**	-0,02	-0,24*	-0,09	0,02	-0,07
HS Total	r	-0,29**	-0,36**	-0,04	-0,31**	-0,07	-0,21*	-0,12
Professor								
Responsabilidade	r	-0,30**	-0,34**	-0,17	-0,33**	-0,06	-0,08	-0,10
Asserção Positiva	r		-0,17	0,03	-0,14	-0,74**	-0,21*	0,78**
Autocontrole	r		0,07	0,07	0,05	-0,06	-0,58**	-0,23*
Autodefesa	r		-0,12	-0,02	-0,15	-0,67**	-0,21*	0,70**
Cooperação Pares	r		0,10	0,10	0,07	-0,21*	-0,42**	-0,30**
HS Total	r		-0,14	0,08	-0,12	-0,45**	-0,28**	0,50**
Aluno								
Responsabilidade	r		-0,09	0,03	-0,10	-0,61**	-0,43**	0,71**
Empatia	r		-0,16					
Assertividade	r		-0,03	-0,05	-0,09	-0,07	-0,04	-0,10
Autocontrole	r		-0,14	-0,02	-0,10	-0,12	-0,09	-0,14
Civilidade	r		-0,07	0,06	-0,00	-0,08	-0,13	-0,12
Expressão Sentimento	r		-0,01	0,06	-0,00	-0,08	-0,13	-0,12
Positivo	r		-0,03	0,06	-0,08	-0,12	0,05	-0,12
HS Total	r		-0,07	-0,03	-0,08	-0,12	0,04	-0,25*
	r		0,12	-0,00	0,07	0,03	-0,07	0,02
	r		-0,03	-0,00	-0,07	-0,12	-0,04	-0,14

Nota. HS: Habilidades Sociais; CP: Comportamento Problema; Prof: Professor. * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$.

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Na descrição das variáveis de estudo do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais para avaliar as correlações entre as variáveis de habilidades sociais e a média global das notas obtidas pelos alunos na amostra para o 6º e 7º ano. Na amostra do 6º ano foram significativas e negativas as correlações entre a média global e Pais Hiperatividade, Comportamentos Problemáticos Total, Prof. Comportamentos Externalizantes e Internalizantes e Comportamentos Problemáticos Total. As correlações negativas e significativas foram todas com as variáveis de comportamentos problemáticos.

Ainda no 6º ano foram significativas e positivas as correlações entre competência acadêmica e as variáveis Prof. Responsabilidade, Asserção Positiva, Autocontrole, Autodefesa, Cooperação com Pares, Habilidade Social Total e Competência Acadêmica Total, com o Aluno

Responsabilidade, Assertividade, Autocontrole e Habilidade Social Total. As correlações positivas e significativas foram todas com as variáveis de habilidades sociais.

Na amostra do 7º ano somente foi significativa e negativa a correlação entre a média global e a variável Prof. Comportamento Problemático Internalizante. As correlações negativas e significativas foram com as variáveis de comportamentos problemáticos. Ainda no 7º ano foram significativas e positivas as correlações entre a média global e as variáveis Pais Cooperação, Iniciativa, Habilidade Social Total, Prof. Responsabilidade, Cooperação com Pares, Habilidade Social Total, Competência Acadêmica Total e com o Aluno Responsabilidade, Assertividade, Civilidade, Habilidade Social Total. As correlações positivas e significativas foram todas com as variáveis de habilidades sociais.

Tabela 4. Correlações entre as Habilidades Sociais e a Média Global das Notas Obtidas pelos Alunos na Amostra Total para o 6º e 7º ano.

Variáveis		Média Global (Amostra Total)	Média Global (Amostra 6º ano)	Média Global (Amostra 7º ano)
Pais				
Cooperação	<i>r</i>	0,07	0,005	0,227*
Amabilidade	<i>r</i>	0,09	0,064	0,161
Iniciativa	<i>r</i>	0,16*	0,15	0,19*
Asserção	<i>r</i>	0,12	0,10	0,16
Autocontrole/Civilidade	<i>r</i>	0,09	0,104	0,10
AutocontrolePassivo	<i>r</i>	0,06	0,05	0,09
HS Total	<i>r</i>	0,11	0,09	0,19*
Hiperatividade	<i>r</i>	-0,12	-0,20*	-0,05
CP Externalizantes	<i>r</i>	-0,11	-0,14	-0,10
CP Internalizantes	<i>r</i>	-0,13	-0,10	-0,18
CP Total	<i>r</i>	-0,14*	-0,18*	-0,12
Professores				
Responsabilidade	<i>r</i>	0,37**	0,43**	0,36**
AsserçãoPositiva	<i>r</i>	0,30**	0,38**	0,19
Autocontrole	<i>r</i>	0,27**	0,43**	0,11
Autodefesa	<i>r</i>	0,29**	0,39**	0,19
Cooperação c/ Pares	<i>r</i>	0,32**	0,36**	**
HS Total	<i>r</i>	0,36**	0,44**	0,29**
CP Externalizantes	<i>r</i>	-0,22**	-0,34**	-0,12
CP Internalizantes	<i>r</i>	-0,20**	-0,21*	-0,22*
CP Total	<i>r</i>	-0,29**	-0,40**	-0,19
COMP ACADEM Total	<i>r</i>	0,63**	0,58**	0,70**
Aluno				
Responsabilidade	<i>r</i>	0,28**	0,23*	0,33**
Empatia	<i>r</i>	0,07	0,09	0,00
Assertividade	<i>r</i>	0,35**	0,37**	0,31**
Autocontrole	<i>r</i>	0,16*	0,27**	0,03
Civilidade	<i>r</i>	0,20**	0,16	0,24*
ExpressãoSentimentos Positivos	<i>r</i>	0,15*	0,18	0,11
HS Total	<i>r</i>	0,30**	0,30**	0,27**

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Nota. HS: Habilidades Sociais; CP: Comportamento Problema; Prof: Professor. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Discussão

O presente estudo teve como objetivo comparar e relacionar as habilidades sociais, os problemas de comportamento e o desempenho acadêmico de alunos do 6º e do 7º ano do Ensino Fundamental, segundo as avaliações dos alunos, pais e professores. Os resultados obtidos na comparação entre os escores de habilidades sociais e comportamentos problemáticos de alunos do 6º e do 7º ano foi confirmado parcialmente, mostrando que as habilidades sociais estão mais presentes em alunos do 7º ano do que nos alunos de 6º. Na visão do professor, os grupos de 6º e 7º ano não apresentaram diferenças significativas entre eles, à exceção do fator Responsabilidade. Geralmente essa habilidade social é considerada muito importante para os docentes que valorizam as ações e o cumprimento de obrigações no ambiente escolar e fora dele, sendo também um preditor do sucesso acadêmico (Pinola, Z. Del Prette, & Del Prette, 2007). Portanto, o fator responsabilidade para os alunos do 7º ano pode estar associado ao processo de aprendizagem que vai se construindo através de experiências passadas e sugerindo aprendizagens futuras (Tabile & Jacometo, 2017).

Para os professores, o estudo também mostrou que existem associações negativas entre os fatores que indicam habilidades sociais e problemas de comportamento ainda que sejam consideradas entre fracas e moderadas. As avaliações dos professores basearam-se em observações feitas em sala de aula a partir de vivências cotidianas. Neste caso, os grupos de 6º e 7º ano apresentam um conjunto de comportamentos socialmente competentes que demonstram além de compromissos com as atividades escolares, relações positivas com os colegas no contexto educacional, o que está associado a uma diminuição de comportamentos problemáticos. Os estudantes estabelecem uma relação pautada em regras disciplinares e de convivência, em ambientes que buscam o cumprimento de tarefas e responsabilidades e na construção de espaços em que possa haver diálogo, atenção e reflexão, descobrindo a melhor forma de interação em situações de aprendizagem (Flores & Ulbricht, 2015).

Os resultados da avaliação dos estudantes de 6º ano apresentaram mais correlações significativas e negativas em relação às habilidades sociais e aos problemas de comportamento ainda

que consideradas entre fracas e moderadas. Porém, essa análise evidenciou menos relações associativas diante da própria habilidade social delineada nos resultados dos professores e dos pais. As escalas em que apresentaram maior pontuação de habilidades sociais do 6º ano referem-se a comportamentos de questionar regras injustas, autocontrole emocional ao lidar com discussões de classe e ao discordar de adultos, expressando opiniões. Também apresentam comportamentos que demonstram domínio sobre as próprias reações emocionais em situações de brigas com os pais, comportamentos que expressam a exteriorização de sentimentos positivos, elogiando amigos e dizendo a um adulto que gosta do que ele faz. Em geral, à medida que acontece o desenvolvimento do indivíduo, espera-se que os problemas apresentados sejam resolvidos com autonomia, apenas solicitando auxílio dos adultos para as situações mais difíceis (Z. Del Prette & Del Prette, 2009). Segundo Cloutier e Drapeau (2012), as crianças possuem competências para desenvolverem-se cognitivamente, o que facilita progressos mais complexos para reorganizarem a compreensão sobre sua realidade. É o que parece ter acontecido com este grupo em que muitas mudanças aconteceram promovendo adaptações mais ordenadas para responder às exigências conflitantes.

Com relação à avaliação dos estudantes do 6º ano, foi observado que quanto maior a competência acadêmica maior a frequência de habilidades sociais e menos problemas de comportamento. Segundo Del Prette et al. (2012), as habilidades sociais podem ser preditoras da competência acadêmica, exercendo grande influência no sucesso escolar. Para Marturano e Loureiro (2003) o êxito escolar em estudantes que fazem a transição para diferentes níveis de ensino, pode constituir-se em fator proteção. O resultado escolar satisfatório pode vincular-se a superação de dificuldades e efetivar um envolvimento positivo em estudos e projetos futuros, potencializando um repertório acadêmico com menores ocorrências de déficits na aprendizagem. É possível estabelecer relações entre competência acadêmica e habilidades sociais, sugerindo que existe uma relação funcional entre habilidades sociais e acadêmicas, observando que sem o desenvolvimento dessas competências dificilmente o estudante atinge um bom desempenho (Molina & Del Prette, 2006; Marturano, 2013).

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

Verificou-se ainda que os problemas de comportamento e o resultado da média global no 6º ano associam-se de forma significativa e negativa com comportamentos que envolvem inquietações e reações impulsivas, perturbando as atividades curriculares, indicando que quanto mais comportamentos problemáticos maiores são os déficits acadêmicos. Quando o estudante amplia suas relações sociais, pode apresentar falhas no processo de aprendizagem social, dificultando avanços nos relacionamentos e no desempenho acadêmico (Z. Del Prette & Del Prette, 2009). Ainda segundo os autores citados, podem existir situações que levam o indivíduo a ter insegurança em seus atos, necessitando ainda de uma rede social que garanta uma maior adaptação em seu novo processo social (Cloutier & Drapeau, 2012). Para os pais na amostra total, evidenciou-se uma correlação significativa e positiva somente no fator Iniciativa. Com isto, associam que para os estudantes desenvolverem habilidades sociais é preciso iniciar e manter boas interações nas conversas com os amigos, procurando sempre novas amizades, enturmando-se e estabelecendo novas formas de relacionamento (Z. Del Prette & Del Prette, 2009). Portanto, pode-se perceber que a correlação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico trazem contribuições importantes de comportamentos pró-sociais para a trajetória de desenvolvimento dos estudantes nos âmbitos acadêmico e social, indicando que crianças com baixa competência social têm chances elevadas de demonstrar problemas de conduta concorrentes (Langeveld, Gundersen, & Svartdal, 2012). Segundo os autores, os alunos que apresentam déficits em habilidades sociais podem ter um desempenho acadêmico fraco e desenvolver problemas de ajuste social na idade adulta, incluindo a depressão, a ansiedade e enfrentar sérios desafios psicossociais.

No que diz respeito à avaliação dos pais em relação ao 7º ano, foi encontrada associação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico. Os estudantes apresentaram maior frequência de desempenho quando demonstram comportamentos de cooperação e ajuda mútua, indicando que quanto maior a incidência de comportamentos socialmente competentes, melhor contribui para a aceitação no grupo de pares, atingindo bom desempenho acadêmico (Bandeira, Rocha, Souza, Z. Del Prette, & Del Prette, 2006; Kettler, Elliott, Davies, & Griffin, 2011). Os anos do Ensino Fundamental configuram-se em um período de desenvolvimento chave no qual as habilidades essenciais para o posterior sucesso acadêmico e social são adquiridas

e afinadas (McCabe & Altamura, 2011). As habilidades sociais configuram-se como um fator importante para o ajustamento social e para o sucesso escolar (Borges & Marturano, 2010; Del Prette & Del Prette, 2003). Tais habilidades dizem respeito a comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura (Caballo, 2003; Falcone, 2002; Murta, 2005). De acordo com Caballo (1996, 2010) e Del Prette e Del Prette (2005), esses comportamentos ainda devem colaborar para a resolução de problemas imediatos em uma dada situação e reduzir a probabilidade de ocorrência de problemas futuros, contribuindo para a manutenção de um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas. Segundo Bolsoni-Silva e Carrara (2010), as habilidades sociais estão associadas a comportamentos que auxiliam na qualidade das interações e parecem ajudar na resolução de problemas e na diminuição de situações conflituosas, alargando as interações e promovendo um maior companheirismo. Apesar de ter sido confirmado no estudo um resultado parcial de mais habilidades sociais para os alunos do 7º ano, percebe-se que na visão dos pais o grupo apresenta alto escore em Cooperação e Habilidades Sociais Total. Isto representa componentes importantes para estimular as atividades sociais e o sucesso escolar dos estudantes. Pode-se dizer que a partir do desenvolvimento da criança o seu desempenho muda, à medida que aprende e produz conhecimento junto ao professor e também com os amigos de turma, aumentando sua competência para lidar com situações estressantes e difíceis (Bacarji, Marturano, & Elias, 2005). Segundo Borges e Marturano (2010), os estudantes nessa faixa etária, encontram-se em condições de utilizar recursos cognitivos que operacionalizem o pensamento para buscar relações mais habilidosas. Em geral, as atividades como as de cooperação, de respeito às regras sociais e morais, de diálogo, de regulação do próprio comportamento, incluem princípios de solução de problemas interpessoais nas situações difíceis das salas de aula. Deste modo, a comparação entre os grupos, a partir da visão dos pais, possibilitou perceber que os indicadores de funcionamento adaptativos mencionados, contribuem para desenvolver a autonomia pessoal e a responsabilidade social (Z. Del Prette & Del Prette, 2009).

Ainda, com os alunos do 7º ano, os professores revelaram uma relação positiva em comportamentos que apresentam compromisso com as tarefas e as pessoas, comportamentos que trazem cooperação voluntária com os pares,

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

expressando disponibilidade para ajudar nas atividades escolares. A escala de comportamentos problemáticos apresenta um indicador de desempenhos que expressam distanciamento entre os pares, parecendo estar solitário, triste e com sentimentos de ansiedade (Bandeira et al., 2009). Para os professores o 7º ano indica possíveis associações no desenvolvimento das habilidades sociais, favorecendo o fracasso escolar e indicando que quanto menos habilidades sociais pior o desempenho acadêmico. O bom desempenho acadêmico reforça as aspirações dos estudantes, dando ênfase em suas qualidades e favorecendo um melhor funcionamento do trabalho escolar (Stephanou, Gkavras, & Doukeridou, 2013). Portanto, na comparação entre os estudantes do 6º e do 7º ano, ainda pode-se perceber que apesar de avanços entre os alunos do 7º ano, ainda enfrentam situações difíceis no convívio pessoal. Com isso, é necessária uma melhor abordagem dos professores na identificação dessa relação, utilizando de maneira positiva a aproximação com os estudantes para um crescimento mais harmonioso e saudável. Assim, podem apresentar perspectivas de mudanças progressivas, desenvolvendo habilidades de maior envolvimento acadêmico, como prestar atenção, pedir ajuda, fazer e responder perguntas feitas pelos professores, melhorando a autoestima e seu desenvolvimento emocional e cognitivo (Z. Del Prette & Del Prette, 2009).

Conclusões

Quando se discute a transição dos estudantes para o 6º ano, percebem-se situações que envolvem uma complexa relação entre o processo de desenvolvimento pessoal com a passagem da infância para a adolescência e mudanças que acontecem a nível social e acadêmico. Essas

mudanças trazem muitas expectativas para professores, pais e alunos e o que se espera é que os estudantes consigam atingir diferentes domínios do desempenho acadêmico e tenham relações sociais saudáveis no contexto da escola. No novo contexto social, o estudante se depara com novas possibilidades de interação e de aprendizagem, mas tudo à sua volta representa mudanças relacionais e escolares e, nem sempre neste período, o aluno está preparado para as mudanças evolutivas. Essas mudanças acontecem exatamente num período em que o adolescente precisa ter reconhecida sua identidade, adquirir segurança, sentir-se valorizado, ter uma familiarização com o sucesso, ter boa aceitação dos seus pares para que possa superar os desafios impostos neste momento.

As observações do estudo permitem perceber nos grupos diferenças entre habilidades sociais e comportamentos problemáticos, compreendendo melhor os problemas que se apresentam no desenvolvimento dos estudantes, bem como detectar dificuldades de relacionamento interpessoal, interferindo com práticas de intervenção e prevenção em curto prazo que podem ser fator de proteção e diminuição de riscos em seu desenvolvimento. Desse modo, destaca-se o aspecto positivo da coleta de dados com diferentes informantes, num momento importante do ciclo escolar. Como limitação do estudo, encontra-se o fato da pesquisa ter sido feita na mesma escola o que pode ter restringido os resultados de outras realidades acadêmicas. Parece fundamental que outros estudos sejam contemplados, englobando diferentes realidades escolares, pois a pesquisa empírica pode apresentar uma diversidade de resultados, tendo em vista o contexto ecológico no qual a criança vive, bem como a presença de uma dinâmica na trajetória do desenvolvimento de cada indivíduo em investigação (Maia & Soares, 2014).

Referências

- ABEP (2014) – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil, Recuperado de <http://www.abep.org/criterio-brasil>.
- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. (2009). Validação das Escalas de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica (SSRS-BR) para o Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Prática*, 25(2), 271-282, de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a16v25n2>.
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Souza, T. M. P., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, 11(2)199-208. doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200009.

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

- Bolsoni-Silva, A. T., & Carrara, K. (2010). Habilidades Sociais e Análise do Comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16, 330-350, de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/117912>.
- Borges, D. S. C. & Marturano, E. M. (2012). *Alfabetização em valores humanos. Um método para o ensino de habilidades sociais*. São Paulo, Summus.
- Cheunga, P. P. P., Siua, A. M. H., & Brownb, T. (2017). Measuring social skills of children and adolescents in a Chinese population: Preliminary evidence on the reliability and validity of the translated Chinese version of the Social Skills Improvement System-Rating Scales (SSIS-RS-C). *Research in Developmental Disabilities*, 60, 187–197. doi.org/10.1016/j.ridd.2016.11.019.
- Cloutier, R., & Drapeau, S. (2012). *Psicologia da Adolescência*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2009). *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Elias, L. C. S., Marturano, E. M. & Motta-Oliveira, A. M. De A. (2012). Eu posso resolver problemas: Um programa para o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas interpessoais. *Temas em Psicologia*, 20(2), 521-535. doi: 10.9788/TP2012.2-18.
- Flores, A. R. B. & Ulbricht, V, R. (2015). A Afetividade na Aprendizagem de Deficientes Visuais. In R. I. Busarello, P. Biegging, & V. R. Ulbricht. *Inovação em Práticas e Tecnologias da Aprendizagem* (pp. 363-390). São Paulo. Pimenta Cultural.
- Gniewosz, B., Eccles, J. S., & Noack, P. (2011). Secondary School Transition and the Use of Different Sources of Information for the Construction of the Academic Self-concept. *Social Development*, 1, 1-21. doi:10.1111/j.1467-9507.2011.00635.
- Gresham, F. M., Elliott, S. N., Cook, C. R., Vance, M. J., & Kettler, R. (2010). Cross-Informant Agreement for Ratings for Social Skill and Problem Behavior Ratings: An Investigation of the Social Skills Improvement System—Rating Scales. *Psychological Assessment*, 22(1), 157–166. doi: 10.1037 / a0018124.
- Grusec, J. E. (2011). Socialization Processes in the Family : Social and Emotional Development. *Annual Review of Psychology*, 62, 243-269. doi: 10.1146 / annurev.psych.121208.131650.
- Kettler, R. J., Elliott, S. N., Davies, M., & Griffin, P. (2011). Testing a multi-stage screening system: Predicting performance on Australia's national achievement test using teachers' ratings of academic and social behaviors. *School Psychology International*, 33(1), 93-111. doi: 10.1177/0143034311403036.
- Langeveld, J. H., Gundersen, K. K, & Svartdal, F. (2012). Social Competence as a Mediating Factor in Reduction of Behavioral Problems. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 56(4), 381–399. doi: 10.1080/00313831.2011.594614.
- Leão, M. A. B. G., Souza, Z. R. & Castro, M. A. C. D. (2015). Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre "O contador de histórias". *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 341-348. doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192846.
- Lourençato, L. C., Cainelli, M., & Selari, T. S. (2012). O Ensino de História no Brasil na transição da quarta para a quinta série: tensões e perspectivas. *História & Ensino*, 18(2), 143-160. doi: 10.5433/2238-3018.
- Maia, F. A. & Soares, A. B. (2014). Habilidades sociais na transição do segundo ciclo do Ensino Fundamental. In L. Campos (Org.), *Resiliência & Habilidades Sociais: Reflexões acerca de suas articulações e seus desdobramentos na escola e na vida*. (pp. 21-39). Curitiba: Appris.
- Marturano, E. M. (2013). A Criança, a família, a escola e a transição para o Ensino Fundamental. In E. C. Konkiewitz (Org). *Aprendizagem, Comportamento e Emoções na Infância e Adolescência - uma visão transdisciplinar* (pp. 47-69). Dourados: Editora UFGD.
- Marturano, E. M., Loureiro, S. R. (2003). O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares. In A. Del Prette; Zilda A. P. Del Prette. (Org.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp. 259-291). Campinas: Alínea.
- Molina, R. C. M. & Del Prette, Z. A. P. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 11(1), 53-63, de <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a07.pdf>.
- Pizato, E. C. G., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V. (2014). Trajetórias de Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento no Ensino Fundamental: Influência da Educação Infantil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 189-197. doi.org/10.1590/S0102-79722014000100021.

Relações Interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental

- Stephanou, G., Gkavras G., & Doulkeridou, M. (2013). The Role of Teachers' Self- and Collective-Efficacy Beliefs on Their Job Satisfaction and Experienced Emotions in School. *Psychology, 4*(3A), 268-278. doi: 10.4236 / psych.2013.43A040.
- Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia, 34*(103), 75-86.

Fecha de recepción: 14/11/2017

Fecha de aceptación: 11/03/2019